

VANTAGENS E DESVANTAGENS DA REVISÃO POR PARES ABERTA: CONSENSOS E DISSENSOS NA LITERATURA

Patricia Pedri

Mestranda

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

E-mail: patriciapedri@gmail.com

Ronaldo Ferreira de Araújo

Doutor

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

E-mail: ronaldo.araujo@ichca.ufal.br

INTRODUÇÃO

O sistema de comunicação científica imprescindivelmente possui a revisão por pares como etapa anterior à publicação dos resultados das pesquisas científicas. Nela se dá a validação da pesquisa como científica e adequada à publicação em periódicos ou apresentação em eventos acadêmicos.

No contexto do movimento de ciência aberta, o qual propõe acesso aberto a todas as suas etapas, surge o debate de uma revisão por pares aberta (*open peer review*) que, segundo Spinak (2018), consiste em um dos eixos estratégicos da ciência aberta, juntamente com os dados abertos e o acesso aberto.

A revisão por pares aberta, “termo abrangente para um conjunto de formas diversas e sobrepostas em que os modelos da revisão por pares podem ser adaptados em função dos objetivos da Ciência Aberta” (ROSS-HELLAUER, 2017), pode envolver desde revelar as identidades dos revisores até publicar os comentários dos revisores junto aos artigos, ou até mesmo contar com a contribuição de qualquer membro da comunidade, especialista ou leigo.

Assuntos emergentes como o da revisão por pares aberta costumam dividir opiniões na comunidade científica, ainda mais entre os atores diretos que envolvem no processo (editor, autor, avaliador). Estudos que lançam o olhar comparativo sobre aspectos positivos e negativos de tais temáticas são necessários e podem servir de instrumentos auxiliares em movimentos de adesão ou não de tais propostas. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo identificar e analisar as vantagens e desvantagens da revisão por pares aberta apresentadas nos estudos publicados em língua portuguesa a respeito do tema.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa é de natureza exploratória e descritiva, pois propõe levantamento e descrição das vantagens e desvantagens da revisão por pares aberta apresentadas nas publicações científicas de língua portuguesa. Dessa forma, trata-se de um estudo bibliográfico com uma abordagem qualitativa a fim de apresentar um panorama mais amplo quanto às vantagens e desvantagens da revisão por pares aberta presentes na literatura.

O *corpus* da pesquisa é composto por artigos publicados em periódicos ou trabalhos apresentados em eventos acadêmicos que abordam o sistema aberto de avaliação por pares buscados no Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP), na Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci) e no Google Acadêmico. O Portal Capes e o RCAAP foram selecionados em razão da relevância nos países de língua portuguesa, especialmente Brasil e Portugal, a BRAPCI por ser especializada em pesquisas de Ciência da Informação e o Google Acadêmico por sua amplitude nos documentos indexados.

Para a busca nas bases de dados selecionadas foram utilizados os descritores “revisão por pares aberta”, “revisão aberta”, “*open peer review*”; realizada no título, resumo e palavras-chave. Embora o objetivo desta pesquisa seja analisar os estudos em língua portuguesa, o último descritor foi incluído em razão de a respectiva expressão ser comumente utilizada por pesquisadores como sinônimo de revisão aberta por pares.

A coleta foi realizada em agosto de 2019, sendo considerados para análise artigos em língua portuguesa publicados e/ou apresentados entre os anos de 2002 e 2018, em razão da primeira declaração internacional sobre o acesso aberto, a Budapest Open Access Initiative (BOAI) de 2002. Ao todo foram recuperadas 360 pesquisas e após serem aplicados os critérios de exclusão (pesquisas iguais recuperadas em bases diferentes; estudos que não abordem a revisão por pares aberta de forma significativa; textos que não se enquadrem nos critérios estabelecidos de artigo publicado em periódico e/ou trabalho apresentado em evento acadêmico) apenas onze atenderam ao propósito do presente estudo as quais foram analisadas.

VANTAGENS E DESVANTAGENS DA REVISÃO POR PARES ABERTA

Os benefícios ou contribuições do sistema aberto de avaliação por pares foram apontados em nove das onze pesquisas analisadas. Ainda que com objetivos e metodologias diversas, todas elas reiteram que a *open peer review* possibilita maior transparência no processo de publicação científica, revelando um consenso entre os pesquisadores das vantagens do sistema aberto.

Para melhor sistematização, as vantagens e desvantagens mencionadas nas pesquisas foram analisadas e classificadas em quatro categorias de acordo com a sua influência no processo de revisão, são elas: 1) Transparência - possibilitam maior lisura no processo de

avaliação da comunicação científica; 2) Reconhecimento - promovem maior visibilidade ao revisor, evidenciando especialmente as contribuições deste profissional na produção científica e; 3) Ética - favorecem uma postura mais justa e ética no processo de revisão por pares enquanto sistema aberto; 4) Qualidade - contribuem para maior eficácia e excelência em todo o transcurso da produção e comunicação científica.

O Quadro 1 sistematiza as vantagens (+) e desvantagens (-) ordenadas e descritas em suas respectivas categorias e número de menções nas pesquisas. Ao todo foram identificados 45 aspectos, sendo que o número de vantagens (36) da revisão por pares aberta é significativamente maior do que o das desvantagens (9). Esse dado aponta que, mesmo com pontos negativos, a abertura do processo de revisão por pares é percebida na literatura como tendo um impacto positivo no fluxo da comunicação científica.

Quadro 1 - Vantagens e desvantagens da revisão por pares aberta mencionadas nas pesquisas

Categoria		Aspectos identificados	Menções	Tipo
Transparência	1	Democratização dos procedimentos avaliativos	2	+
	2	Amplia o nível de confiança no processo de revisão	1	+
	3	Maior fidedignidade aos procedimentos avaliativos	1	+
	4	Promove maior liberdade de expressão entre autores e revisores	1	+
	5	O autor sabe quem revisou seu trabalho	3	+
	6	Encoraja revisores a serem pouco críticos	1	-
Qualidade	7	Diálogo entre avaliadores e autores em busca de intercâmbio de ideias	2	+
	8	Permite aos autores uma profícua autoavaliação	1	+
	9	Permite que avaliadores efetivem uma autoavaliação de seus veredictos	1	+
	10	O parecer contextualiza o artigo, gera informação adicional ao autor e ao público	4	+
	11	Estimula a excelência da análise dos avaliadores	2	+
	12	Comentários mais construtivos, consistentes e coerentes	6	+
	13	Os pareceres podem fundamentar pesquisadores iniciantes	3	+
	14	Os revisores expõem opiniões mais consolidadas	2	+
	15	Rendimento e qualidade científica	1	+
	16	Aumenta o número de revisores	2	+
	17	Compartilhamento da visão crítica dos árbitros com as ideias originais dos artigos	1	+
	18	Redução do intervalo entre a submissão e a publicação do artigo	1	+
	19	Otimização na produção científica	1	+
	20	Conduz ao amadurecimento da geração de novos conhecimentos	1	+
	21	Melhoria na formação continuada do revisor	1	+
	22	Engajamento de revisores não qualificados	1	-
	23	Interferência na relação entre pesquisadores e nos seus projetos acadêmicos	4	-
	24	Lentidão	2	-
	25	Maior complexidade nos procedimentos	2	-

Categoria		Aspectos identificados	Menções	Tipo
Reconhecimento	26	Comprova a experiência profissional na função de avaliador	2	+
	27	Certifica a contribuição do revisor na elaboração do artigo final	3	+
	28	Evidencia a corresponsabilidade do revisor na publicação científica	1	+
	29	Reconhecimentos do trabalho do revisor	1	+
	30	Evidencia a efetiva colaboração e profissionalismo do revisor	1	+
	31	Amplia a credibilidade dos revisores com a comunidade acadêmica e científica	1	+
	32	Mérito pela uniformidade do parecer dando visibilidade e qualidade ao periódico	1	+
	33	Possibilita o crédito ao revisor	1	+
	34	Exclui revisores jovens	1	-
Ética	35	Identificação e inibição de plágio	3	+
	36	Maior isenção, os revisores mantêm mais distanciamento do objeto de estudo	2	+
	37	Revisores tendem ser mais discretos	2	+
	38	Avaliação mais justa e ética	1	+
	39	Avaliadores efetivarem autoavaliação de seus veredictos	1	+
	40	Redução nos casos de abusos envolvendo os avaliadores	1	+
	41	Redução da polarização entre os revisores	3	+
	42	Solução do problema de seleção dos editores evitando preconceitos e elitismo	1	+
	43	Avaliações tendenciosas	1	-
	44	O autor pode influenciar o revisor	1	-
	45	Encoraja a disputa entre revisor e autor	1	-

Fonte: elaborado pelos autores.

A categoria Qualidade se destaca pelo maior número de menções tanto nas vantagens (29/46,7%), quanto nas desvantagens (9/64,2%), sendo que a vantagem mais apontada foi “Comentários mais construtivos, consistentes e coerentes” (ARAÚJO; PEDRI, 2018; GARCIA; TARGINO, 2017, 2018; GARCIA; TARGINO; SILVA, 2018; PRÍNCIPE, 2018; TEIXEIRA; SIMÕES; OLIVEIRA, 2011) com seis menções, e a “Interferência na relação entre pesquisadores e nos seus projetos acadêmicos” (AMARAL; PRÍNCIPE, 2018; GARCIA; TARGINO, 2018; GARCIA; TARGINO; SILVA, 2018; PRÍNCIPE, 2018) aparece quatro vezes nas pesquisas como desvantagem.

Vale ressaltar que algumas das vantagens mencionadas referem-se às práticas de abertura específicas, a exemplo do item “Os pareceres podem fundamentar pesquisadores iniciantes” (ARAÚJO; PEDRI, 2018; GARCIA; TARGINO, 2017, 2018) que só tem a possibilidade de existir no sistema de avaliação por pares que publica os pareceres junto ao artigo.

Ainda que, para melhor sistematização e análise, tenham sido divididas em categorias diferentes, as implicações da revisão por pares aberta, positivas ou negativas, são inter-relacionadas e até mesmo interdependentes. Haja vista a liberdade de expressão

entre autores e revisores (Transparência) permite o diálogo e o intercâmbio de ideias entre eles (Qualidade), evidenciando a efetiva colaboração e profissionalismo dos pesquisadores na função de revisor (Reconhecimento), além de promover a autoavaliação de seus veredictos (Ética).

Além disso, percebe-se que algumas das implicações apresentam incongruências entre si, a exemplo da “Otimização na produção científica” (GARCIA; TARGINO; SILVA, 2018) e “Redução do intervalo entre a submissão e a publicação do artigo” (ARAÚJO; PEDRI, 2018; GARCIA; TARGINO, 2017, 2018) que aparecem como vantagens do sistema aberto de revisão por pares, enquanto a “Lentidão” (GARCIA; TARGINO, 2017, 2018) foi apontada como desvantagem. A contradição também está entre “Aumenta o número de revisores” (AMARAL; PRÍNCIPE, 2018) e “Exclui revisores jovens” (PRÍNCIPE, 2018), além de “Maior isenção no sentido de que os revisores mantêm mais distanciamento do objeto de estudo” (GARCIA; TARGINO, 2017, 2018) se contraporem a “Avaliações tendenciosas”. (AMARAL; PRÍNCIPE, 2018; PRÍNCIPE, 2018) Da mesma forma que as vantagens “Estimula a excelência da análise dos avaliadores” (GARCIA; TARGINO, 2017, 2018) e “Comentários mais construtivos, consistentes e coerentes” (ARAÚJO; PEDRI, 2018; GARCIA; TARGINO, 2017, 2018; GARCIA; TARGINO; SILVA, 2018; PRÍNCIPE, 2018; TEIXEIRA; SIMÕES; OLIVEIRA, 2011) contradizem as desvantagens “Engajamento de revisores não qualificados” e “Encoraja revisores a serem pouco críticos”. (AMARAL; PRÍNCIPE, 2018)

É possível que tais antagonismos sejam justificados pelo fato das vantagens identificadas, tal como as desvantagens, não serem pertinentes a todos os sistemas abertos de revisão por pares. Dessa forma, um aspecto pode ser positivo para uma modalidade, mas negativo em outra, como no caso da modalidade em que a identidade é revelada mesmo quando o artigo é rejeitado, podendo intimidar jovens revisores com receio de represália ou retaliação do autor mais experiente. Do mesmo modo que a modalidade de identidade aberta com o parecer publicado junto ao artigo pode promover reconhecimento do revisor, possibilitando o aumento do número de revisores.

Entretanto, as contradições também podem revelar uma carência de pesquisas mais consistentes e sólidas a respeito da revisão por pares aberta, especialmente análises de experiências dos periódicos que adotam o sistema aberto na avaliação dos artigos.

Outro aspecto revelado na análise dos impactos da revisão por pares aberta é a preocupação com a imparcialidade da revisão por pares nos itens “Maior isenção no sentido de que os revisores mantêm mais distanciamento do objeto de estudo” (GARCIA; TARGINO, 2017, 2018), referente às vantagens e “Avaliações tendenciosas” (AMARAL; PRÍNCIPE, 2018; PRÍNCIPE, 2018), associado às desvantagens. Todavia, vale ressaltar que a “[...] objetividade e precisão de julgamento constituem utopia, uma vez que a ideologização está presente no cotidiano dos árbitros, como seres humanos, incapazes de abandonar totalmente tendências e valores subjetivos”. (GARCIA; TARGINO, 2017)

Nessa perspectiva, diante da impossibilidade de um sistema de avaliação por pares completamente imparcial e neutro, torna-se relevante o esforço da comunidade científica em promover um processo mais transparente e ético, a fim de evitar resultados obscuros que impedem maior desenvolvimento da ciência.

CONSIDERAÇÕES

O debate da abertura do processo de revisão por pares faz-se fundamental para o desenvolvimento qualitativo da ciência, visto que as pesquisas mencionam muito mais vantagens da revisão aberta do que desvantagens. Além disso, 38,1% das vantagens estão relacionadas à qualidade que o sistema aberto de avaliação por pares pode promover no processo de produção e comunicação científica.

Por outro lado, os pesquisadores Tennant e Ross-Hellauer (2019) ao refletirem acerca do viés dos revisores, apontam que a revisão por pares aberta apresenta muitos desafios, pois há uma convenção de que o anonimato entre revisores e autores assegura a imparcialidade durante a avaliação do artigo e também pode oferecer proteção de possíveis ofensas e represálias dos autores.

Ainda que recomendem atenção a esses riscos na aplicação de qualquer modalidade de revisão por pares aberta, os autores apontam também que a abertura das identidades dos revisores pode trazer mais transparência ao processo, ao passo que na ocorrência de algum tipo de viés ou má conduta, será mais fácil lidar se a identidade do revisor for conhecida. (TENNANT; ROSS-HELLAUER, 2019)

Além do mais, na ciência aberta o revisor “a quem cabe operacionalizar o filtro de qualidade e de certificação da produção científica, pode vir a ceder terreno para a figura da curadoria, que remete ao estar junto, à atenção e ao cuidado, à coprodução”. (ALBAGLI, 2015) Nesse sentido, a revisão por pares no contexto da ciência aberta apresenta, para além dos desafios, grandes possibilidades de aprimorar a produção científica no sentido de torná-la mais transparente, ética e participativa.

REFERÊNCIAS

- ALBAGLI, S. Ciência aberta em questão. In: ALBAGLI, S.; MACIEL, M. L.; ABDO, A. H. (org.). *Ciência Aberta, questões abertas*. Brasília, DF: IBICT; Rio de Janeiro: UNIRIO, 2015. p. 9-26.
- AMARAL, J. C.; PRÍNCIPE, E. Ciência Aberta e revisão por pares: aspectos e desafios para a participação da comunidade em geral. *Cadernos Bad*, Lisboa, n. 1, p. 320-325, 2018.
- ARAÚJO, R. F.; PEDRI, P. Publons: uma plataforma de visibilidade para revisão por pares no âmbito da ciência aberta?. *Cadernos Bad*, Lisboa, n. 1, p. 59-69, 2018.
- GARCIA, J. C.; TARGINO, M. G. O futuro da open peer review na ciência da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina. *Anais [...]*. Londrina: ANCIB: Universidade Estadual Paulista, 2018.

GARCIA, J. C.; TARGINO, M. G. Open peer review sob a ótica de editores das revistas brasileiras da ciência da informação. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 18., 2017, Marília. *Anais [...]*. Marília: ANCIB: Universidade Estadual Paulista, 2017.

PRÍNCIPE, E. C. Revisão por pares aberta: análise das revistas open access. *In: ABEC MEETING*, 2., 2018, São Paulo. *Anais [...]*. São Paulo: ABEC, 2018.

ROSS-HELLAUER, T.; DEPPE, A.; SCHMIDT, B. Survey on open peer review: attitudes and experience amongst editors, authors and reviewers. *PLoS ONE*, San Francisco, v. 12, n. 12, 2017. Não paginado.

TEIXEIRA, J. M.; SIMÕES, G. S.; OLIVEIRA, J. P. M. Editoração colaborativa e revisão aberta de textos científicos. *In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SISTEMAS MULTIMÍDIA E WEB*, 17., 2011, Florianópolis. *Anais [...]*. Florianópolis: WEBMEDIA, 2011. p. 109-112.

TENNANT, J.; ROSS-HELLAUER, T. The limitations to our understanding of peer review. *SocArXiv*, Charlottesville, 2019. Não paginado. Disponível em: <https://osf.io/preprints/socarxiv/jq623/>. Acesso em: 10 set. 2019.

